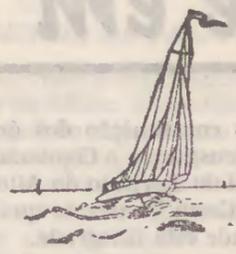


JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal — Norte
4740 ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/4480 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

O PAÍS EM LUTO

**Trágico acidente de aviação
vitimou o Primeiro Ministro
e o Ministro da Defesa
—Consternação e dor**

ESTAVA prestes a terminar a campanha eleitoral para a Presidência da República quando o País foi abalado por inesperada notícia: o Dr. Francisco Sá Carneiro, o seu chefe de Gabinete e o Eng.º Adelino Amaro da Costa, morreram carbonizados em consequência de trágico acidente de aviação. Mais quatro pessoas que seguiam a bordo tiveram a mesma sorte dos estadistas.

Eram 20,18 horas do dia 4 de Dezembro. O avião «Cessna», com destino ao norte, um minuto depois de levantar vôo do aeroporto da Portela de Sacavém, despenhava-se entre casas do Bairro de Angola, ao fundo da pista. Consumou-se, tragicamente, a carreira política de dois estadistas, de dois cidadãos companheiros de luta por ideais democráticos. Perdeu o País, perderam aqueles que os conheceram no campo das grandes batalhas travadas nesta viragem política em que vivemos.

O Primeiro Ministro, figura de prestígio em que a Nação confiava, na opinião de José Augusto Seabra, dissidente do ex-PPD, «foi capaz de corporizar, nos momentos e nos modos justos, primeiro a recusa de uma ditadura opressora, depois a luta por um regime democrático, moderno e europeu...»

Sá Carneiro e Amaro da Costa perderam esta batalha. Alguém vai continuar, certamente, a luta por que tanto se empenharam até à morte.

Os funerais dos dois estadistas constituiu a maior manifestação de pesar e consternação no País, o testemunho da confiança do povo em dois cidadãos, dois HOMENS.

«Jornal de Esposende» associa-se a todos os portugueses de boa fé que sentiram, profundamente, a perda trágica destas vidas.

O MOMENTO POLÍTICO — ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

EANES reeleito

O actual Presidente da República, GENERAL RAMALHO EANES, foi reeleito no passado domingo, dia 7 do corrente, para mais um mandato de 5 anos, obtendo a maioria dos votos expressos.

Tal como se previa, o eleitorado repartiu-se entre Eanes e Soares Carneiro.

Com bases eleitorais, à partida definidas, será curioso notar, por exemplo, no nosso concelho, onde Soares Carneiro obteve 9046 votos (cerca de 60%) e Ramalho Eanes 5430 (cerca de 36%) que o candidato apoiado pela AD perdeu votos em todas as freguesias, enquanto Ramalho Eanes apoiado pela FRS e PC, ultrapassou em todas elas os resultados alcançados por aquelas forças políticas em 5 de Outubro passado.

A SOLIDAL

comemorou o 10.º aniversário de actividade fabril

No passado dia 18 de Novembro, a importante fábrica de Condutores Eléctricos SOLIDAL, instalada nesta vila, comemorou o 10.º ano de actividade. Para o efeito, esteve presente o Ministro da Administração Interna, Eurico de Melo que, acompanhado pelo Governador Civil do Distrito e pelo administrador da fábrica Eng.º Campos Costa, visitou demoradamente as instalações laborais e fabris da empresa.

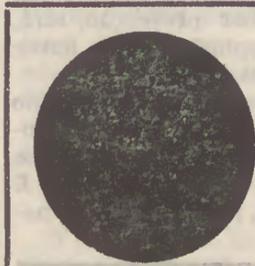
Na manhã desse dia festivo, realizaram-se duas conferências sendo a primeira sobre

«Cabos de Média Tensão» e a segunda tratava de Regulação de tensão comandada por di-rístores com aplicação na electrificação rural. Os conferencistas foram respectivamente o Eng.º Pestana Teixeira, da Solidal e o Eng.º Vítor Anunciada, da CEAUTL que diante de um número vasto de clientes da especialidade, expuseram minuciosamente as novas concepções dos materiais.

De tarde, e no início do banquete que teve lugar no Hotel Ofir, o Sr. Administrador Eng.

Campos Costa, fez o balanço das actividades desta unidade fabril bem como, o projecto de ampliação que irá sofrer com vista à maior produção. Referiu também à inauguração dos novos empreendimentos como sejam: fábrica de almas condutoras; produção de cabos secos de Alta Tensão e os laboratórios de controle para ensaios Físico-Químicos e de Alta Tensão (120 K.V.). Diria ainda no seu discurso que a fábrica começaria com 14

(continua na 3.ª página)



PONTO DE VISTA...

Do nosso colaborador de Liège, AMORIM DO VALE

folhas na mão, e em seguida me explicou porquê...

Esse jovem amigo, Esposendense devoto, «caía na asneira» de se meter numa tarefa tão difícil dos nossos dias, a de, com uma equipa de conterrâneos, aguentarem o cargo pesado de serem jornalistas no Concelho de Esposende, para o Concelho de Esposende: «Ninguém é profeta na sua sua terra!»

Jovem também, na idade de começar empreendimentos, louvei a iniciativa ao meu interlocutor de se continuar a sacrificar por causas nobres, as quais nem todos compreendem, descansados no seu comodismo, e de que o nosso concelho — Esposende — já necessitava havia muito tempo.

Claro que, são sempre os mesmos a tomarem iniciati-

vai, a fazerem alguma coisa. São sempre os mesmos a sacrificarem-se. E, por tal motivo, os mesmos a receberem a ingratidão do trabalho árduo, porque ao fim e ao cabo não é por causa deles que trabalham, é pelo concelho.

Mas, «Jornal de Esposende» vingou, numa terra sem entusiasmo! O concelho é hoje mais rico. Bravo homens! É maior culturalmente. Mas ainda há dessa boa gente que se diz responsável e que se ri!... não aceitam gente!

Tenho porém uma certeza: TODOS AQUELES QUE NÃO LEM «JORNAL DE ESPOSENDE», UMA VEZ QUE ELE FOI E É TRABALHADO PARA OS ESPOSENDETTSES DE TODO O CONCELHO, são mais pobres, não sabem sequer pôr a riqueza que têm a render, animá-la de um espírito novo sempre necessário.

Continuai amigos: o Povo de Esposende (Concelho) precisa de vós ainda que por vezes vos torneis incómodos para muita gente!

Liège, 4-4-80.

Conheço «Jornal de Esposende» desde a sua fundação. Quando estava um dia nos serviços de Finanças, em Esposende, vi um jovem com umas

«Manuel de Boaventura foi um esposendense na literatura portuguesa. Investigador e etnógrafo incansável, através de vasta obra publicada, de estilo inconfundível, deixou livros de que salientamos: «Vocabulário Minhoto» e «Contos do Minho», entre outros. Com o seu desaparecimento em Abril de 1973, as letras portuguesas perderam um dos mais

(continua na 2.ª página)

Lembrança de Manuel de Boaventura

No «Registo de Notas», publicado no último número de «Jornal de Esposende», o nosso colaborador Dr. Sobral Torres, afirma: «...Esposende e o seu concelho continuam em grande dívida para com a memória do Escritor Manuel de Boaventura — que o mesmo é dizer, para com o património cultural de Esposende...». Isto é um facto e, tanto alheamento pelos nossos artistas, constitui uma grave

lacuna. Nem a viragem do regime justifica a ingratidão dos homens, (quando o são) nem sacrifícios ideológicos conseguem apagar o interesse que merecem nomes ilustres, como é o caso de Manuel Boaventura. E, a propósito, transcrevemos a notícia publicada num diário portuense, em 28-8-77, quando foi sugerida a criação da Biblioteca Municipal de homenagem a Manuel de Boaventura:

Esposende em noticia...

Diálogo com o leitor

A capela do Cemitério

São vários os leitores e assinantes a manifestarem a «Jornal de Esposende» para se alertar a entidade administrativa, a propósito da capela do cemitério municipal.

Os nossos consulentes dizem que, «o pardieiro inestético ainda de pé, no lado sul do cemitério, não se enquadra no aspecto geral, nem se poderá considerar, sequer, repouso». Outros, ainda, argumentam que «aquele amontoado de pedra deveria desaparecer, pois não serve para coisa alguma...»

Estamos de acordo e têm justificação os reparos.

No cemitério municipal, depois da ampliação e das obras de beneficiação, depois dos cuidados postos pela nossa gente para melhorar o cemitério local, é oportuno reivindicar uma capela condigna.

Caberá à administração acompanhar o interesse que se tem manifestado pelo asseio do cemitério, providenciando a construção da capela em terreno junto à Marginal.

Existem dois projectos. É só questão de optarem, e, mãos à obra! É necessário que «a treta diga com a careta...».

Posse de vogais da Comissão Regional de Turismo

No passado dia 20 de Novembro foram empossados pelo Governador Civil do distrito de Viana do Castelo, os 3 vogais da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), Sr. Artur Fernandes de Sá, representante das Associações Patronais, Dr.ª D. Maria Laudomira Figueiredo Gonçalves de Jesus e António Alves da Cunha, representante das Câmaras Municipais. Estiveram presentes, para além dos Presidente da Comissão, os membros do Conselho Regional de Turismo.

Foi mais um passo em fren-

te na constituição dos órgãos que constituem a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) na qual Esposende está integrada.

Esperemos que a região deste concelho beneficie do desenvolvimento que merece e seja uma das prioridades daquela Comissão Regional.

Exposição evocativa do Arq. Ventura Terra

Ao que sabemos a Câmara Municipal de Caminha pensa em organizar uma exposição evocativa do Arquitecto Ventura Terra. Foram feitas já as diligências indispensáveis junto das entidades que, porventura, possam e devam colaborar nesta iniciativa.

Esposende, dentro dos seus muros, tem algumas obras arquitectónicas de autoria do caminhense Ventura Terra.

Culturalmente tão pobre, esta terra devia, pelo menos, trazer até nós esta iniciativa que parece irá ter carácter itinerante.

Associação de Pais em Assembleia Geral

Número reduzido de associados tomou parte na Assembleia Geral da Associação de Pais do Concelho de Esposende.

Não podemos deixar passar em claro este facto, atendendo à situação crítica por que passa, nesta altura, o ensino. A Associação merece o maior apoio possível dos pais conscientes na educação dos seus filhos.

No decorrer da reunião, prestaram-se alguns esclarecimentos sobre o problema levantado ultimamente, com a terminologia utilizada pelo professor de história do 7.º ano de escolaridade, na Escola Preparatória de Esposende.

Segundo as explicações, a Direcção da Associação de Pais aguarda o resultado da intervenção do Conselho Pedagógico da Escola e, a partir dessa comunicação, actuará de acordo com os interesses dos

alunos e dos pais.

O problema reveste-se de certa apreensão, mesmo considerando a terminologia aplicada nas aulas.

Os pais não podem descurar o problema levantado, mesmo a Direcção da Escola e muito menos a Associação de Pais.

Nesta Assembleia foram apresentadas as contas da gerência anterior, verificando-se que a Associação participou com 20 contos para a construção do pavilhão-abrigo para os alunos destinados às carreiras de transporte. Procedeu-se ainda, à eleição dos corpos gerentes que terá, na época em curso, como presidente da Assembleia Geral, o Dr. Fernando Manuel Matos de Madureira, de Esposende; no Conselho Fiscal, Dr. José Augusto Mouteira Guerreiro e, na Direcção: Sidónio Teixeira Marinho, Garcia Domingues, António da Torre, Manuel José Ferreira, José Manuel Correia, Carlos Palma Rio, Silvestre da Silva, Adelino P. Silva e A. Costa.



ACTIVIDADE ROTÁRIA

(continuação da 4.ª página)

100% e isso é um facto a considerar». É o exemplo frequente de braços ou pernas a caminho do hospital, em condições anormais, para serem transplantados. E, em situações como esta, a transplantação tem os seus efeitos mas, nos adultos, a actividade e a sensibilidade, apenas atinge os 60%. Significa isto que, embora de boa aparência e da patologia do acidentado ou deformado, o seu rendimento fisiológico não consegue a normalidade.

Quanto a queimados — por fogo ou outros males de igual efeito, o problema reveste-se de variadíssimas implicações e, a melhor prevenção, será, na sua opinião, «não haver queimados».

Embora tivéssemos assistido a cenas «eventualmente chocantes» com a projecção dos diapositivos, valeu a pena. É de louvar, iniciativas desta natureza.

Manuel de Boaventura

(Continuação da 1.ª pág.)

activos e antigos escritores que, ao longo de 60 anos, não se cansou de divulgar o povo e a sua terra.

Decorrido todo este tempo, Esposende continua devedora da justa consagração; sugerida por isso, a criação da Biblioteca Municipal com o seu nome, proposta que não teve a receptividade desejada. A burocracia e a indiferença continuam a pesar na herança do passado.

Manuel de Boaventura merece a gratidão dos conterrâneos.

Comentários? Diremos apenas que, responsáveis pela administração deste concelho, galhofaram...

SUPERMERCADO JAJU

Agora com magnífico serviço de

SNACK-BAR



Conheça a nossa Cozinha...

A ECONOMIA DE SEMPRE!!

Já saboreou as nossas papas de Sarrabulho?

CARNES VERDES SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

Avenida Valentim Ribeiro

Telefone 89183

ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO — NA TORRE B

«TRAJE / 80» visto por dentro...

Constituiu um êxito a iniciativa de «Jornal de Esposende», com o patrocínio da Câmara Municipal — o Desfile de Traje/80 — realizado no Disco-Bar D. Michel.

Não imaginam, muitos dos críticos da nossa praça, as dificuldades e canseiras na organização deste tão agradável momento cultural, nem o esforço desenvolvido por numerosos esposendenses para bem representar e repetir a mensagem da nossa gente do século passado. O vestuário, como actualmente, tem muito significado, sobretudo, quando se destina a demarcar uma época e uma sociedade.

O traje, no concelho de Esposende, tem história; as influências foram muitas, marcaram profundamente um passado, mostraram a situação sócio-económica da época. E, se em tempos — não muito recuados — serviu para disfarces carnavalescos, hoje representa um marco histórico na vida do concelho. Por isso, o Desfile de Traje/80, foi o nosso grito de alerta para o estudo e conservação dum património de raro valor cultural. Caberá aos responsáveis na administração local, defender esse património.

Não podemos deixar em claro o que se passou para chegar aos convidados, um espectáculo de alegria e cor. É que, a trave mestra para o êxito conseguido, assenta no esforço e dedicação de D. Maria Quin-

ta Reis e Prof.ª D. Amélia Penteadó Neiva, D. Maria do Carmo Evangelista, gerência do Hotel Néia e nas famílias — já divulgadas no n.º anterior — que cederam os fatos para este desfile histórico.

A presença do presidente do município e a vereação, além de numerosas entidades civis, militares e religiosas, muitos familiares dos figurantes estiveram entre os assistentes dessa noite. O Prof. Mota Leite, através da identificação e classificação dos fatos, prestou precioso auxílio. A maquete do cartaz anunciador do desfile é da autoria de Mário Miguel, que esteve à altura do acontecimento.

Participaram no desfile, os seguintes jovens esposendenses:

Silvina Maria e Isabel Maria Costa; Artur Jorge Costa; Maria Paula Fernandes Ferreira, Maria Manuela Ferreira, Salomé Ferreira, Rosa Maria Zão, Maria Manuela, Maria Dulce, Ana Maria Marques Ferreira, Mariberta Marques Ferreira, Bumberta Maria Pereira, Maria Helena Campos, Maria Paula Silva, Ermelinda Ferreira, Maria José Miranda, Maria Amélia Boaventura, Maria Isabel do Rosário, Maria de Fátima Torres, Maria Ernestina da Silva Costa, Armindo Costa, Juvenal Campos e Manuel Arlindo.

Homenagem a um funcionário municipal

António Alexandre dos Santos, electricista-chefe dos Serviços Municipalizados de Esposende, foi homenageado pelos seus camaradas de trabalho, por ter sido aposentado, depois de 40 anos de serviço.

Ao jantar de homenagem, promovido pelos trabalhadores, assistiu o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, além de muitos outros funcionários municipais.

«Jornal de Esposende» felicita o seu assinante, associando-se à homenagem prestada.

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende

Telefone: 87384

Técnica em arranjos de FLORES:

Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Funerais



Plantas e vasos decorativos para adornos interiores

Rua 1.º de Dezembro, 3

Filial no NOVO MERCADO MUNICIPAL

ESPOSENDE

Noticiário do Concelho

De Belinho

A VIDA DE UM POVO...

Recordo agora aqui, um pouco distante, desse Belinho cansado em cada dia ao espreitar da noite, as horas laboriosas da terra que me viu nascer e que por vezes vive esquecida...

Vejo o povo descalço de manhãzinha cedo (quatro e meia, cinco horas da matina), sair aqui e ali numa porta que bate silenciosa para não acordar os meninos que dormem até mais tarde. E, depois no meio da areia róta, ajoelhados, no meio da «pranta», repólho, cenoura, no meio dos tabuleiros a semear ou a regar... uma lida contínua esgotante.

Ou então, no meio da orvalhada, cedinho, a regar o milho e sair de lá bem banhado em água de orvalho e de suor.

Isto tudo durante uma Primavera cheia de nortadas e de um Verão mais seco, que as nortadas não páram.

O Outono chega, as ervas para o gado, já brotadas da terra dão um verde sereno à paisagem e no meio das folhas caídas das poucas vindimas que se fazem, da recolha dos milhos do tarde, o Inverno vem já no Outono mas o povo de Belinho não cansa e numa

luta pelo viver melhor continua na incerteza agrícola, de baixo de água, no meio dos molhos da «pranta», na apanha dos alimentos para o gado, passando de calceta em calceta, por caminhos enlameados que «cansam a gente e os animais» desde manhã até a abóbada celeste apresentar um formato mais redondo e mais escuro e a iluminação pública se acender.

E neste trespasse até ao preparar da ceia à lareira ou no fogão, enquanto as chaminés fumegam cheias de frio, o homem e o moço, vão até à taberna, namorar, saber de vidas, discutir um pouco de política local, saber como se deve fazer para arranjar este ou aquele documento com um tal entendido no assunto.

Por fim o recolher, no Verão por vezes não chega a existir para aqueles que têm de ir às feiras. Para os outros existem umas quatro a cinco horas de descanso. Aqui e além de Verão mais tarde, de Inverno mais cedo, sempre no meio da natureza que procura silêncio ouve-se um grito forte da mãe pelo António... pela Maria... Os tractores e os carros de bois movem cansados as suas grandes pernas e tudo acaba como começou, cansado...

— C. (continua)

De Mar

ORDENAMENTO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Estiveram reunidos na sede da Junta de Freguesia de Mar, no passado dia 27 de Novembro, as Juntas de Freguesia de Mar, Belinho e Marinhas, com uma equipa da Direcção Geral do Planeamento Urbanístico, formada pelos Eng.ºs Ilídio de Araújo, Eduardo de Magalhães e Amália Abrantes, encarregada da elaboração do Plano de Ordenamento do Concelho de Esposende.

Foram trocadas ideias, adiantadas sugestões e discutidas algumas alternativas para os variadíssimos problemas que naturalmente irão surgir. Aqueles técnicos recolheram variadíssimos elementos, que certamente lhes darão uma visão mais realista do concelho de Esposende.

CAMINHO DO CRUZEIRO

Causou bastante satisfação em toda a população o início dos trabalhos de alargamento e beneficiação do Caminho do Cruzeiro. A terraplanagem está praticamente pronta e já se pode antever a importância deste caminho para a ligação rodoviária com o Lugar de Baixo.

Entretanto, também serão iniciados os trabalhos de alargamento e beneficiação do Caminho dos Sousas, no Lugar de Cina, outra das vias de capital importância para as comunicações do interior da nossa Freguesia.

JUVENTUDE DE MAR FUTEBOL

Deslocou-se no passado domingo, dia 23 de Novembro, a Celeirós — Braga, a equipa de futebol da Juventude de Mar, para disputar um jogo amigável de futebol com a equipa local dos Jacarés. A equipa adversária, com um futebol mais coligado, acabou por ganhar folgada e merecidamente por 3-1.

TEATRO

O grupo cénico da Juventude de Mar, já está a preparar a comédia «MEDICO A RASCA» para apresentar na época natalícia, com vista a proporcionar um convívio familiar entre toda a população, especialmente com os emigrantes.

— C.

De Fão

AVENIDA DA PRAIA

Tivemos conhecimento através da última Assembleia Municipal da adjudicação da pavimentação e arranjos acessórios, da Av. António Veiga, ou mais vulgarmente designada por «Av. da Praia».

Congratulámo-nos com o facto embora só agora o Executivo Camarário venha dar seguimento a uma obra constante dos planos de realizações manifestos no anterior mandato.

Esperamos no entanto que os técnicos designados encontrem a melhor solução, tendo em conta o tipo de pavimentação, como também o perfil transversal, considerando os vários aspectos daquela via, cujas funções serão de acesso a todo um complexo turístico, cuja magnificência o futuro já ditou.

Um dos aspectos importantes é o que diz respeito à velocidade do tráfego, considerando o movimento de peões sobretudo em época balnear, dado que a via se presta a acerações desportivas que acarretam por vezes consequências trágicas como recentemente aconteceu, sendo dela vítima uma criança.

Parece-nos também de especial atenção, os acidentes de subsolo da via cujas infraestruturas de abastecimento de água e electricidade poderão ser afectadas pelas raízes de árvores plantadas nos terrenos confinantes.

Sabemos bem que essa via foi prematuramente afectada a Poente do Hotel do Pinhal, tanto pelas raízes de que já se fez menção, como mais recentemente pelo grande tráfego dos camiões de serventia das obras em curso junto ao Hotel do Ofir.

A pavimentação da Av. da Praia tem sido protelada pelo Executivo. Pensamos por outro lado, que com o seu início tão tardio, as dificuldades vão ser maiores, e muito bom seria que em Julho, Fão pudesse, sem a frustração forte a que se habituou, apreciar uma obra que os tempos passados já mereceram.

APANHA DA ENGUIA

As migrações dos confins mares do Sargaço, aportando nos rios límpidos do espaço Norte de Portugal, são hoje forma de sobrevivência de pescadores da «pesca artesanal», impossibilitados pelas altas vagas, da labuta diária, que o Verão lhes proporciona.

O rio torna-se então, a única fonte de sustento das famílias

pobres e numerosas que da pesca vivem, com a apanha da enguia, miúda e transparente, e posteriormente, com a caça vigorosa ao popular ciclostomo, a lampreia.

Quem destes parques recursos vive, sustenta na sua imaginação a forma mais rentável de mais umas «coroas» ganhar.

A apanha da enguia no Cávado trouxe nestes últimos tempos inovações, que não sendo originais, se contrapõem no entanto a leis determinantes do exercício da dura profissão: a utilização de redes.

Com um pequeno investimento inicial, os pescadores sentem os ganhos subir, que serão também uma fonte de receitas de divisas, pois que o produto é para exportação.

Sentem os pescadores da nossa região, que a proibição de utilização de redes no Cávado, é uma situação discriminatória e injusta, pois no rio Minho, é permitido o seu uso, donde aliás vem o modelo que orientou a confecção dos seus apetrechos.

É de facto uma situação de injustiça, cremos, porquanto a apanha de enguia pelo método corrente, não prejudica tanto o nivelamento ecológico como pretenderão argumentar, se atentarmos à realidade das migrações. Sendo por outro lado um recurso de sobrevivência para numerosas famílias do nosso estrato social mais desfavorecido.

Outros factores destroem em muito maior percentagem a riqueza piscícola dos nossos rios, com a convivência de entidades bem responsáveis(?) por este país fora. — C.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 31, de 9-12-1980)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 15 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, na carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução ordinária movida contra Garagem das Marinhas, L.da, com sede em Marinhas, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 400 000\$00 (quatrocentos mil escudos) o estabelecimento comercial «Oficina de Reparações de Automóveis», designado por Garagem das Marinhas, sito no lugar de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhas, o qual como universalidade ou unidade negocial que é, envolve todo o seu activo, nomeadamente mercadorias, utensílios, máquinas, ferramentas, contas bancárias e direito ao arrendamento.

Esposende, 22 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,
(a) Armando Castro Tomé de Carvalho)

O Escrivão Adjunto,
(a) Jorge Ribeiro

RIO DOCE

FÁBRICA DE PASTELARIA

DE

Eugenio

(EX-PASTELEIRO CHEFE DA «NÉLIA»)

ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS

Descontos para Revendedores

Abre brevemente
(JUNTO AOS CORREIOS)

Rua Rodrigues de Faria
4740 ESPOSENDE

O 10.º aniversário da «SOLIDAL»

(continuação da 1.ª página)

empregados, sendo estes já accionistas da empresa e que hoje conta com 114. A sua produção é dirigida ao mercado interno mas também em grande parte para a exportação, sendo actualmente a União Indiana quem absorve grande encomenda.

O Sr. Ministro agradeceu o convite e não deixou de incentivar a Administração e o seu

pessoal para o esforço que deverão fazer com vista ao engrandecimento da empresa e também o Norte do País pelo forte incremento industrial que se tem manifestado cada vez mais nos últimos anos.

Ao almoço estiveram presentes entre todos os colaboradores, administração e operários, centenas de convidados dos quais, grande parte, eram presidentes de Municípios do Norte do País.

IDEIAS & FACTOS

TERÁ O HOMEM MEDO DE SI MESMO? (3)

São poucos os anos de existência da parapsicologia enquanto ciência reconhecida e, portanto, será jus não lhe exigirmos demasiado na actualidade, ou seja, não é de admirar que ela, ainda hoje, se debata com o problema da classificação dos fenómenos que investiga. Penso que um dos factores a contribuir para tal estado é o facto de cada escola fazer a sua investigação, isto é, a escola espiritualista dedica-se ao estudo dos fenómenos chamados paranormais e a escola materialista aos chamados extranormais. O facto de hoje a escola eclética se debruçar sobre os dois campos de trabalho (fazendo como que uma síntese global), penso tra-

rá muita luz ao próprio problema.

Apesar disto tudo, as classificações — pelo menos provisórias — dos fenómenos têm em conta dois aspectos: a natureza e a origem dos fenómenos.

Assim, quanto à natureza, temos:

a) *F. extranormais*: são fenómenos «misteriosos», mas não excedem o poder das faculdades e sentidos conhecidos pela ciência tradicional (*metapsíquica*). As suas manifestações são extraordinárias.

b) *F. paranormais*: os que se devem a faculdades desconhecidas pela ciência tradicional, mas hoje em dia desco-

bertas e estudadas pela parapsicologia. Segundo Rhine (E. U. A.) e Vassiliev (U. R. S. S.) são «fenómenos que não se devem a nenhum tipo de energia física conhecida, nem possível». (Acontece então que, o não físico, mas real é sinónimo de espiritual).

c) *F. sobrenaturais ou transcendentais*: são fenómenos que a parapsicologia estuda até ao ponto de afirmar: «Até aqui posso ir; daqui para a frente já não é comigo». Vai ser então tarefa do teólogo ou do místico, tais fenómenos superam as próprias capacidades humanas.

Quanto à origem:

— Os extranormais são fruto de efeitos físicos (é dum destes efeitos físicos — o chamado «rapso» ou golpe seco — que nasceu o espiritismo com as irmãs Fox), ou do influxo do psiquismo sobre a matéria (hesitações, casal mal assone-luadas, aportes, etc.);

— Os paranormais são fruto de efeitos psíquicos (telepatia, precoguição, retrocoguição, etc.).

— Temos ainda os fenómenos de efeitos mistos ou psicofísicos (curandeirismo, feitiço, faquirismo).

Nos próximos números trataremos — apresentando exemplos variados — quer os fenómenos extranormais quer os paranormais. As suas manifestações são muito variadas e por isso mais interessantes se revelam sobretudo ao homem que não conta com tais fenómenos todos os dias.

Dr. Manuel A. Sampalo Azevedo

Registo de Notas

O TERRAMOTO DO SUL DA ITÁLIA

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

Em 24 de Novembro passado, o Sul de Itália sofreu um forte tremor de terra, que afectou principalmente a região entre Salerno e Nápoles. Seguiram-se outros abalos de fraca intensidade (cerca de 80).

Oito dias depois verificou-se novo sismo violento que agravou ainda mais a martirizada população da zona napolitana. O número de mortos ultrapassou o milhar, contando-se outros tantos feridos. E cerca de meio milhão de pessoas ficaram sem abrigo.

Esta calamitosa situação vem aumentando com a neve e mau tempo que ali se faz sentir, nesta época.

Para mais, lamentável e condenavelmente, parece que as entidades italianas responsáveis pelos socorros imediatos, nestas emergências, não revelaram a atenção e a capacidade necessárias, em contraste com o pronto e valioso auxílio oferecido por outras nações e organizações internacionais, auxílios que nem sequer terão sido aproveitados devidamente!

Para tal desleixo ou incapacidade muito deve contribuir a longa crise política e governativa que a Itália vem suportando, de permeio com o sinistro e anárquico terrorismo político, e consequente crise económica e social.

Entretanto, também no Irão e na Grécia se vêm registando sérios abalos telúricos, começando a admitir-se e a recear-se que a Terra tenha entrado na «era sísmica», o que trará para a Humanidade novas tragédias e constantes sobressaltos para a população das zonas onde se situam as chamadas fracturas ou movimentos sugólicas.

As provas de solidariedade para com as vítimas de mais esta grande tragédia, que enlutou a Itália e consternou todo o Mundo Ocidental, não se fizeram esperar. Portugal também está a dar o seu contributo, através da Cruz Vermelha e da Caritas Internacional. Nesta Vila os peditórios feitos nas Missas dominicais já revelaram também os sentimentos de generosa caridade da nossa gente.



Actividade Rotária

CIRURGIA PLÁSTICA E MICROCIRURGIA

Numa das reuniões de Novembro passado, no Clube Rotário local, conforme referimos no último número, o cirurgião Dr. Jaime Rocha, do Hospital de Santo António, do Porto, proferiu uma palestra versando a cirurgia plástica e a micro-cirurgia.

Terminada a palestra convencemo-nos de que estamos em presença duma actividade científica e milagrosa. Mas, pese embora o conceito de que se trata de actividade dirigida para outras finalidades patológicas, teve um grande impacto entre os ouvintes.

Na introdução à palestra, foi referida a antiguidade da cirurgia plástica e através de retrospectiva, já que na Índia se faziam «milagres» pois, os adúlteros, eram condenados a

corte de nariz. Daí o interesse na cirurgia como forma de remediar males da época.

O Dr. Jaime Rocha desmistificou a cirurgia plástica afirmando que esta especialidade, normalmente, é associada à beleza, cirurgia de ricos ou de nova vaga. Porém, disse ainda, «não é nada disto mas, unicamente, de acidentados ou de deformações patológicas que levam a situações dramáticas». E provou, através de projecção de diapositivos, um caso de Santo Tirso — deformado em consequência de tratamento de radioterapia e de queimados de Guimarães e da Maia. Contudo, «a patologia sobre órgãos exteriores de efeitos visuais nunca atingem

(continua na 2.ª página)

ESPOSENDE NA GRANDE IMPRENSA

No passado dia 19, «O Primeiro de Janeiro» publicou algumas declarações do Presidente da Câmara de Esposende, sob o título genérico de «Esposende entre Rio e Mar». Nessa curta entrevista o Eng.º Alexandre Losa abordou alguns dos problemas principais que afectam este Concelho, tais como o da canalização, e assoreamento do rio e da barra (para breve); a rede de esgotos e abastecimento de água, a nível concelhio; a construção de infantários, em diversas freguesias, para além

do que já está em execução nesta Vila; parque de campismo da Apúlia, etc.

O «Jornal de Esposende» congratula-se por ver a grande imprensa diária abordar alguns dos muitos problemas, que afectam a Vila e o Concelho de Esposende, e que o nosso jornal tem apontado ou acompanhado com todo o interesse, chamando para os mesmos a atenção urgente das diversas entidades, que podem e devem solucionar-los no mais curto prazo possível.

Assim seja!

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE

avencado
PORTE
PAGO

VENTOS DO NORTE



Duas coisas importantes

1 Vai já longe a oportunidade de, conscientemente, responder aos ataques que foram feitos a colaboradores deste jornal, a propósito das Festas da Vila. Contudo não ficaria bem, comigo próprio — a crítica não é um acto de coragem, mas de honestidade — se aqui não deixasse uma pequena achega, não para ripostar, porque considero o assunto mais que esclarecido, mas porque também advogo que não é no abandono da batalha ou depois da guerra que se devem chorar as «vítimas», nem desculpar as «tácticas».

Não há comissão para as Festas da Vila de 1981; sabemo-lo através do pedido apresentado directamente ao pároco desta terra e anunciado, oportunamente, em o «Renascor» — primeira permissa.

Evidente que a parte religiosa facilmente se resolve, mesmo em cima do acontecimento. E as festas propriamente ditas?

Considero que é agora a altura do Município tomar a

iniciativa. Porquê? Porque se trata de facto de ocasião única, durante o ano, (aqui acorrem turistas, emigrantes e esposendenses que vivem fora da terra) para promover culturalmente esta vila e, porque não, este concelho — segunda permissa.

Que aquilo que não foi possível há dois anos o seja em 1981.

2 A outra coisa, também faz falta a esta terra. Ninguém duvida que a imprensa regional, na maior parte independente, politicamente, tem o seu papel preponderante no desenvolvimento sócio-cultural duma população. Acontece, porém, que uma imprensa bairrista deve ser apoiada e ajudada pelos seus conterrâneos e não servir de objecto a alcançar por este ou aquele partido, cada um deles na disposição de obter dividendos, por mais desinteressados que pareçam.

Acresça-se, também, que nos dias que correm não é fácil monetariamente, fazer im-

prensa, sobretudo quando não existe na localidade uma tipografia que permita uma informação actualizada e aprofundada das realidades; onde, em tal situação, o custo de cada exemplar não seja superior ao da venda ao público, nem existam dificuldades de última hora. São, contudo, riscos a correr na impressão à distância.

Para que possamos, na realidade, ser objectivos, precisamos de conseguir a instalação duma tipografia. Trabalho não falta!

Economicamente viável, também o pode ser estruturalmente, desde que meia dúzia de esposendenses se interessem pela nossa terra.

Casa também não falta, e, bem situada (se é que ainda não foi vendida). «Jornal de Esposende» colaborará e tem todo o interesse na resolução deste problema, que fundamentalmente é de todos.

E preciso começar uma e outra. Então, mãos à obra!

SILVA COSTA